

SIMPLÁS

INFORMA

Boletim Informativo do Simplás
Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho
Nº 56 – Novembro e Dezembro de 2015



Indicadores
Econômicos Simplás
à disposição
dos associados

Pisani, Sulbras e
AK Acessórios:
trajetórias
de sucesso

Defesa da ética nas Relações Trabalhistas

Participação do presidente Jaime Lorandi e de diretores em debates públicos e ações internas fortaleceram posições coletivas do setor em 2015



PRESIDENTE DO SIMPLÁS
Jaime Lorandi

Resistência ética

Há quem acredite que o Brasil vive uma grande crise econômica. Estão errados. O Brasil não vive uma grande crise econômica. O Brasil, nesta metade da segunda década do terceiro milênio da história humana na Terra, vive três grandes crises simultâneas. Uma só é econômica. Há, ainda, uma crise política. E acima das duas anteriores, uma crise ética. É crise para ninguém botar defeito. Mas o que torna este quadro realmente complexo é que, com crises econômicas e políticas, estamos acostumados a lidar. Por amargos que sejam, conhecemos os remédios e suas aplicações. E que ninguém se engane: a liberdade, seja para empreender, seja para contratar ou demitir nossos representantes públicos por meio do voto, continua sendo a melhor solução já inventada pelo homem. A democracia é nosso maior patrimônio, tanto para a economia, quanto para a política. Agora, quando falamos de ética, estamos falando de mudar comportamentos. De extirpar vícios impregnados na sociedade e passar a fazer escolhas com base no que é bom e certo para todos.

O Brasil foi dilapidado ao longo dos anos pela falta de ética. Pelo individualismo desenfreado, em detrimento do bem-estar coletivo. Portanto, é difícil imaginar que o país possa sair agora da situação em que se encontra sem uma profunda reformulação na maneira de pensar e agir de cada brasileiro. Não se pode mais admitir que a política vire negócio e que se faça negócio a qualquer preço. Já passou da hora de começarmos a proceder diferente. E a melhor maneira de fazermos diferente, de respondermos a estes que nos pilharam, é nos reunindo, nos encontrando, trocando e conciliando ideias, tra-

zando a política para nosso dia a dia de trabalho inteligente e honesto. Juntos, faremos o direito de todos prevalecer sobre os interesses de alguns.

Por esta exata razão é tão importante a atividade associativa. Empregados ou empregadores, todos geramos riqueza com nosso trabalho. Ora, a quem interessa criar barreiras para este entendimento? A quem interessa dificultar a aproximação entre os trabalhadores contratados e os trabalhadores que contratam? Do que realmente precisamos é união e diálogo. O momento é de percebermos e utilizarmos a política, dentro de nossas fábricas e a partir de nossas entidades, como mais poderosa ferramenta para promover uma verdadeira reestruturação ética no país.

Quando proporcionamos oportunidades de ampliar o conhecimento, quando debatemos melhores relações trabalhistas, quando nos encontramos em diretoria ou quando promovemos reuniões-jantares com palestrantes de expressão nacional estamos assumindo este compromisso.

Um exemplo é própria realização da Plastech Brasil 2015. O cenário que fomos encontrando pelo caminho seria no mínimo desaconselhável para a

realização de qualquer evento. Porém, seria também outra vitória deste jeito daninho de fazer as coisas, que estran-gula a livre iniciativa, desestimula o empreendedorismo e teima em conduzir o país para o abismo. Assim, depois que a marolinha virou tsunami, escolhemos resistir e fazer a feira. Foi um sucesso de público e, acima de tudo, aglutinou os anseios e as forças da indústria de transformação sob um mesmo teto durante aquela última semana de agosto.

Este é um dos papéis do sindicato. Como entidade representativa, estamos investidos de um compromisso social e comunitário. Temos a responsabilidade de oferecer ao nosso representado, ao nosso trabalhador e à nossa região, alternativas para superar um momento de dificuldades.

A atuação do Simplás traduz o espírito de criatividade, iniciativa, união e trabalho com que o povo da Serra Gaúcha resiste e faz acontecer, há mais de 140 anos, diante de todas as intempéries. Esta é a nossa resposta aos obstáculos que nos são impostos. Quem sabe ainda possamos ver o mesmo comportamento em todas as esferas do poder público.

Vamos à luta, caríssimos! Por um 2016 mais feliz.

A atuação do Simplás traduz o espírito de criatividade, iniciativa, união e trabalho com que o povo da Serra Gaúcha resiste e faz acontecer, há mais de 140 anos, diante de todas as intempéries. Esta é nossa resposta aos obstáculos que nos são impostos.

Expediente



www.simplas.com.br

Presidente: Jaime Lorandi
1º Vice-presidente: Gelson de Oliveira
2º Vice-presidente: Plínio Roberto Paganella

1º Secretário: Ricardo Alexandre Polo
2º Secretário: Heloisa Kuhn Broliato

1º Tesoureiro: Remo João Boff
2º Tesoureiro: Josemar Boeira Martins

Suplentes:
Eugênio José Razzera, Guiovane Maria da Silva, Irineu Boschetti, Ivonir Henrique Bertollo, Leocádio Antonio Nonemacher, Milton Panizzon, Orlando Antonio Marin

Conselho Fiscal:
David Antonio Pistorello / Lourenço Stangherlin / Osmar Antonio Piola

Suplentes:
Jobem Donada / Maurício Pagno / Moacir Bisi

Representantes junto à Federação:
Jaime Lorandi / Orlando Marin

Suplentes:
Gelson de Oliveira / Plínio Roberto Paganella

Departamento Administrativo:
José Antonio Severo Martins / Neli Maria Alvanoz / Sandra Marta / Débora Raug

Jornalista Responsável:
Gabriel de Aguiar Izidoro
Textos e Edição:
Gabriel de Aguiar Izidoro
Diagramação:
Cinar - Design Gráfico
Impressão:
Gráfica Nordeste
Tiragem:
1.000
Foto de capa:
Neli Maria Alvanoz

Simplás propõe humanização

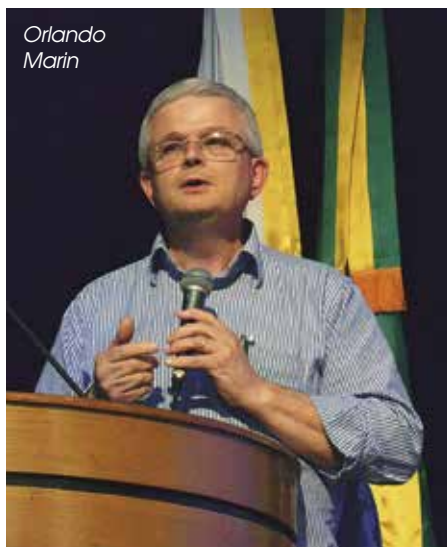
Para presidente Jaime Lorandi e diretor Orlando Marin, todos são trabalhadores

2015 foi o ano da ética como fiadora de melhores relações de trabalho para o Simplás. Com uma marca: para o sindicato, todos são trabalhadores.

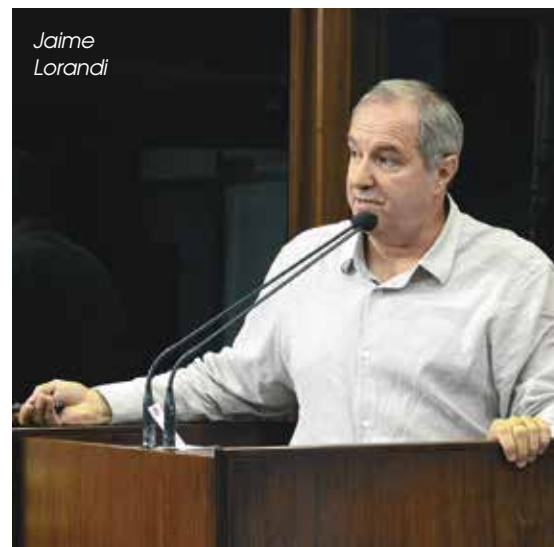
“O ambiente de trabalho deve ser o ponto de encontro de pessoas éticas, onde exercem sua dignidade. O trabalho está no centro do processo de humanização. Precisamos adotar ideologias humanistas, que respeitem as pessoas independentemente de suas classes”, declarou o presidente Jaime Lorandi na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, em julho, durante a 3ª Jornada de Saúde e Segurança do Trabalho.

Já em novembro, na Universidade de Caxias do Sul (UCS), durante o 2º Seminário de Intervenções em Saúde Mental do Trabalhador, o diretor do Simplás e presidente da Plastech Brasil, Orlando Marin, conclamou:

“Temos que acabar com a estupidez de empresário e trabalhador brigando o tempo todo. Precisamos nos aproximar, reduzir nossas diferenças e bus-



Orlando Marin



Jaime Lorandi

car mudanças no Estado”.

Também em novembro, o Grupo de Relações Trabalhistas (RT) promoveu o primeiro Café com RH, com apresentações da psicóloga Salete Bristot e do filósofo e professor Délcio Agliardi.

Não à toa, no seminário sobre saúde e segurança do trabalho, em

julho, o gerente regional do Ministério do Trabalho, Vânius Corte, afirmou:

“Desde o início o Simplás se engajou nessa luta, participa das discussões e busca melhorias. A representação patronal está sendo feita pelo Simplás porque é um sindicato envolvido com a segurança do trabalho”.

10º ENAI

O Simplás se fez presente, mais um vez, no Encontro Nacional da Indústria (Enai), que em 2015 chegou à 10ª edição e teve como grande atração a palestra do ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton.

O presidente do Simplás, Jaime Lorandi, e o diretor executivo da entidade, Zeca Martins, encontraram-se com aproximadamente dois mil líderes empresariais, entidades de representação da indústria de todos os segmentos e estados brasileiros e personalidades políticas.

Na Câmara

Integrantes da Abiplast e da Câmara Nacional dos Recicladores de Materiais Plásticos (CNRMP) participaram de audiência pública da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara Federal que debateu a situação do setor industrial da reciclagem. Diretor executivo do Simplás, Zeca Martins representou o sindicato no encontro realizado em Brasília, dia 22 de outubro.

Aos deputados foi entregue um estudo que resume a importância do setor em termos de recuperação econômica e ambiental.

Intercâmbio

O presidente do Simplás, Jaime Lorandi, representou o polo produtivo da região no 2º Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria do Plástico – evento organizado pela Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC) em seu próprio Centro de Eventos.

A atividade, realizada em 23 de julho, integra o projeto Associa Indústria, da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com o Sebrae. O objetivo é fortalecer a representação empresarial, por meio da troca de experiência entre presidentes de sindicatos.

Trocas solidárias na Semana do Meio Ambiente

O Simplás encarregou-se dos suprimentos na grande novidade da Semana Municipal do Meio Ambiente de Caxias do Sul, em 2015. O sindicato doou açucareiros, conjuntos de funis de duas peças, bacias, regadores, por-

ta-cebolas, saboneteiras e pás de lixo, num total de quase 2,5 mil itens para a 1ª Feira Municipal Ecosolidária. Para o público adquirir os produtos havia um câmbio sustentável.

A iniciativa criou simbolicamente

as Moedas Verdes, obtidas a partir da entrega de resíduos recicláveis ou reutilizáveis. Os participantes, assim, compravam os utensílios doados pelo Simplás – cada qual com sua cotação específica em volume de descartáveis.



NELI MARIA ALVANOZ

Simplás cria programa de monitoramento setorial

Que atire a primeira pedra o empreendedor que nunca ansiou por informações de mercado atualizadas e certas para tomar a próxima decisão de negócio. Artigo raro no mercado nacional e definitivo para o fluxo dos investimentos, as estatísticas setoriais são as protagonistas de uma nova solução criada pelo Simplás.

Já está ativo o sistema de Indicadores Econômicos Simplás (IES), captando e disponibilizando dados como ramo de atuação, faturamento mensal, receita com exportações, receita com mercado interno, participação de cada segmento na produção, ociosidade, número de funcionários, parcelas de matéria-prima virgem e reciclada, entre outros – são dezenas de quesitos de domínio das empresas.

A coleta de informações é mensal e está aberta a todos os associados adimplentes com as contribuições sindicais. Os dados estão abertos com exclusividade aos participantes da própria pesquisa. É possível visualizar o resultado geral de cada item e comparar diretamente com os da própria empresa. Deste modo, a confidencialidade dos números fornecidos é absoluta.

“Queremos fazer com que nossas empresas se tornem, constantemente, lugares melhores para se trabalhar. Quanto maior a participação, melhor para cada empresa, que passa a dispor de

mais recursos para a tomada de decisões, e melhor para todo o setor, com o avanço de cada uma delas”, destaca o presidente do Simplás, Jaime Lorandi.

Para cada item, o IES fornece médias atual, anual e dos últimos 12 meses. Cada empresa só terá acesso aos indicadores para os quais fornecer informações. Assim, quanto menos esconde, mais enxerga.

“A qualidade dos resultados depende muito da qualidade das informações fornecidas pelas empresas. Infelizmente, no Rio Grande do Sul ainda temos uma cultura muito forte de trabalhar sozinhos”, avalia o diretor de serviços da Vensis, companhia responsável por desenvolver, implantar e operar o sistema, Marcelo Costa.

Coordenadora do subgrupo de Indicadores Econômicos do Grupo de Relações Trabalhistas (RT) do Simplás e analista de Recursos Humanos (RH) na empresa Martiplast, Daniela Echer (foto) alerta para os reflexos coletivos do sucesso do novo sistema:

“Com informações precisas e concretas, podemos definir interesses claros para todos. Por isso, é importante haver um comprometimento de alimentação mensal destas estatísticas. Para termos o conhecimento do setor e, com isso, ganharmos força em nossos posicionamentos frente às três esferas de governo”.

*Já
ativado,
sistema
de Indi-
cadores
Econô-
micos
Simplás
(IES) for-
necerá
estatísti-
cas atu-
alizadas
sobre
polo
transformador
da Serra
Gaúcha*

12 empresas no estande do Simplás na Festa da Uva 2016

Uma vitrine de 76m² com visibilidade para cerca de 600 mil consumidores de todo o Brasil, em área nobre de circulação, já está garantida para 12 empresas do polo transformador da Serra Gaúcha. Apostando em divulgação e aproximação com o público para se distinguir no mercado, elas serão as atrações do estande do Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho (Simplás) na Festa Nacional da Uva 2016. Ainda restam poucas vagas para os interessados na exposição.

O espaço, organizado pela equipe da Plastech Brasil, fica no piso térreo do Centro de Eventos do Parque de Exposições da Festa da Uva, em Caxias do Sul (RS), de 18 de fevereiro a 3 de março. O atendimento ao público estará aberto das 14h às 22h, de segunda a sexta-feira, e das 9h às 22h, aos sábados e domingos.

“É uma oportunidade interessante, em termos de custo-benefício, e também se trata da embaixada do Simplás em uma das maiores festas comunitárias do país”, afirma a coordenadora executiva da Plastech Brasil, Célia Marin.

Na vitrine

Quem já confirmou presença no estande do Simplás na Festa da Uva 2016

- Anodilar
- Broliato
- Cinquetti
- Dismat
- Dompel
- D'Zainer
- Martiplast
- MVC
- Natiplast
- Plasmosul
- Plastech Brasil
- Utility

Pisani, Sulbras e AK Acessórios apresentam cases de sucesso

Reuniões de relacionamento servem de intercâmbio para experiências de negócios

A Pisani Plásticos tem planos de instalar uma nova unidade industrial no centro do país. A Sulbras cogita investir em uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) como fonte de energia. E a AK Acessórios está buscando novas parcerias em Hong Kong. Informações estratégicas de associados do Simplás que foram compartilhadas

com os próprios companheiros de setor em uma das novidades no calendário do sindicato em 2015. As reuniões de relacionamento, com frequência mensal, trazem a apresentação de um case de sucesso a cada encontro. E oportunizam o intercâmbio de experiências entre os participantes.

“É uma oportunidade para desco-

brir o que estamos fazendo de bom e o que podemos fazer de melhor. Compartilhar o conhecimento é estratégico para a condução de qualquer negócio”, diz o presidente do Simplás, Jaime Lorandi.

Nesta página você confere os destaques nas apresentações dos executivos de cada empresa.

AK ACESSÓRIOS (akacessorios.com.br)

- Matriz em Caxias do Sul
- 98 funcionários
- 10 anos de empresa
- Único fornecedor L’Oreal e Wella no Brasil para o segmento de brindes
- Vendas para todo Brasil e América Latina
- Artigos de toucador e higiene pessoal para salões de beleza, farmácias, perfumarias e lojas especializadas
- Sucesso de vendas: produtos para manicure e coloração de cabelo
- Novidade no catálogo: papel alumínio (produto descartável e de alto valor agregado)
- Aproximadamente 800 clientes do ramo promocional

2015:

- expectativa de crescimento de 6% a 7%
- projeção de faturamento de R\$ 25 milhões
- desempenho dentro do esperado
- medidas de redução de custos
- mais força nos canais de venda

2016:

- expectativa de ano tão difícil quanto 2015, no que tange a relações com bancos e fornecedores
- meta é crescer 10%



O que diz a diretora **ANDRÉIA KONZ:**

“Nos antecipamos à crise. Com valor alto ou não, estamos fazendo o trabalho”
 “Reduzimos investimento em marketing e acrescentamos em produto, com bom resultado”
 “Em 2016, pela primeira vez, teremos um estande de vendas na Festa da Uva”

PISANI PLÁSTICOS (pisani.com.br)

- Unidades: Caxias do Sul (RS), Pindamonhangaba (SP) e Paulista (PE)
- 750 funcionários
- R\$ 350 milhões – expectativa de faturamento para 2015
- 87 concorrentes estimados, entre transformadores de terceira geração
- 200 apenas no segmento de autopeças
- Aposta no mercado do Nordeste como “a China brasileira”
- Fábrica de Pindamonhangaba (SP) trabalhando inclusive aos sábados para atender demanda do mercado automotivo: novo utilitário HRV, da Honda
- Cogita a abertura de uma nova unidade industrial no centro do país
- Investimento em ferramentaria e engenharia próprios tornou-se diferencial competitivo
- Futuro: crescer a ponto de tornar-se empresa de capital aberto ou encontrar novo sócio, ou investidor, para permitir expansão



O que diz o diretor **PAULO WEBER:**

“Todo mundo tem algo que funciona. Tem estratégia aqui que pode funcionar lá na Petrobras”
 “O investimento em engenharia e matizaria próprios tornou a Pisani o que ela é hoje”
 “O Brasil é um mercado consumidor de 200 milhões de habitantes. Tem espaço para tudo. Mas você tem que ser melhor do que alguém”
 “Para superar a crise é preciso diversificação de produtos e de mercados regionais, descobrir nichos. A Pisani aprendeu há muito tempo que não pode ficar presa a um único segmento”
 “Com tanta gente consumindo, tem que haver saída. Estávamos iludidos com outro padrão de consumo. Agora estamos mais próximos da nossa realidade. Se fôssemos o Peru, agora estaria ótimo. Um país com tanto recurso, com tanta gente, teria potencial de ser como os Estados Unidos, com desempenho similar. Tem área, tem população... Mas falta preparo, falta educação”

SULBRAS (sulbras.com.br)

- Unidades: Caxias do Sul (RS), Joinville (SC) e Salto (SP)
- Vendas por mercado:
- Automotivo: 57,21%
- Informática e telecomunicações: 12,84%
- Linha branca: 11,68%
- Automotivo pesado: 5,85%
- Em 2014: 102 milhões de peças fornecidas
- De três anos para cá fabrica moldes e matrizes para terceiros
- Em julho de 2015 iniciou operação no Nordeste, em Cabo de Santo Agostinho (PE)
- Estuda o investimento em uma PCH como fonte de energia, que corresponde ao custo de cerca de 5% da produção

O que diz o diretor **LEOCÁRIO NONEMACHER:**

“O resultado de 2014 poderia ser bem melhor, mas graças a medidas de ajuste interno, não será pior em 2015”
 “Para se fazer negócio, primeiro tem que convencer a pessoa física, depois a jurídica”
 “Comprometimento do pessoal é muito bom no Nordeste”



FOTOS NELI MARIA ALVANOZ

Carlos Pastoriza pede medidas urgentes para retomada



FOTOS NELI MARIA ALVANOZ

Presidente da Abimaq disse que agenda de equipe econômica é “pobre e insuficiente”

O tripé do mal, conceito que até então estava restrito a uma sala de reuniões em Washington, Estados Unidos, chegou ao conhecimento dos cerca de 300 participantes da Reunião-Jantar promovida pelo Simplás, na noite de 27 de julho, em Caxias do Sul (RS). Por meio do presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Carlos Pastoriza, o público ficou sabendo o que a presidente Dilma Rousseff ouviu de empresários brasileiros, havia poucas semanas, nos encontros preparatórios para a audiência com o presidente norte-americano Barack Obama, na Casa Branca.

“Ela nos perguntou o que seria necessário para atrair investimentos dos EUA de volta ao Brasil. Dissemos que seria o mesmo necessário para atrair investimentos de qualquer outro país, inclusive do nosso. Desfazer o tripé do

mal, formado pelos juros altos, o câmbio defasado e um sistema tributário de viés importador”, revelou Pastoriza, para associados do sindicato, representantes de entidades do setor produtivo, governos municipal e estadual, instituições de educação e convidados.

Para retomar o crescimento, segundo Pastoriza, é urgente promover o ajuste fiscal; equilibrar o câmbio do dólar em cerca de R\$ 3,60; reduzir a taxa Selic para o equivalente ao IPCA mais 1%; reduzir os custos para produção e investimentos; eliminar os indexadores e levar a inflação para o centro da meta em dois a três anos.

“A agenda da nova equipe econômica é pobre e insuficiente. Desde que foi redemocratizado, o Brasil precisa de um presidente com visão de estadista e força política. Que não tenha medo de comprometer sua popularidade com medidas de ajuste”.

Igor Morais alerta para risco de década perdida

O título da palestra era uma pergunta: “2016, o ano da recuperação?”. E que os cerca de 250 participantes da Reunião-Jantar do Simplás receberam do presidente da Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Rio Grande do Sul, Igor Morais (foto), na noite de 28 de setembro, em Caxias do Sul (RS), foi uma longa e amarga resposta. Em se mantendo as condições atuais, talvez por volta de 2017 a economia brasileira manifeste algum crescimento tímido. Porém, segundo o economista, a tendência é de a situação ainda se agravar, antes de melhorar.

Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), economista-chefe da Vokin Investimentos, ex-economista-chefe da Fiergs e consultor econômico do Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha no RS (Sinborsul), Morais estima que o país atingirá 72% de endividamento já em meados de março ou abril de 2016,



consumindo cerca de 8% do PIB.

“O que em qualquer lugar do mundo é considerado um país arriscado para investimentos. Corremos o risco de outra década perdida, de voltarmos aos anos 1980. O que sustentava o Plano Real já jogamos no espaço. Nunca se precisou de tanta lucidez em

Brasília”, alertou.

O economista se declarou preocupado com a iminência de o país fechar o período 2014-2016 registrando a maior queda em sua economia nos últimos 20 anos. Conforme o presidente da FEE, ao longo de seis anos, o Brasil terá avançado apenas 0,8% ao ano. A menor taxa de crescimento entre países emergentes. Nos últimos 12 meses, segundo ele, os chamados preços monitorados (de produtos como combustíveis e energia elétrica) acumularam alta de 16%. E para completar, a produção industrial nacional regrediu ao nível de 2005, configurando 10 anos de estagnação.

“Nunca na história deste país o governo foi tão grande. Em todos os níveis: federal, estadual e municipal. O Estado ocupa hoje 20% do PIB do Brasil. A dívida bruta chegou a 64%. E isso só do governo federal! O descontrole fiscal público nos levará ao maior resultado negativo do Plano Real”, afirmou.



Iniciativa de sustentabilidade do Simplás beneficia escolas de educação infantil da Serra Gaúcha

MARINA SARETTA

Recicla Plastech Brasil doa 1,9 mil lixeiras de plástico reciclado

A edição 2015 do projeto Recicla Plastech Brasil, iniciativa de sustentabilidade do Simplás, proporcionou a milhares de crianças de três municípios da Serra Gaúcha o privilégio de experimentar já na educação infantil aquilo que muitas pessoas só conseguem ao atingir a maturidade profissional. Na forma de 1,9 mil lixeiras confeccionadas com resina plástica reciclada de parte das quase 8 toneladas de descartáveis arrecadados pela mobilização que envolveu também familiares e professores, os estudantes receberam em mãos o fruto do próprio trabalho.

Grças ao envolvimento das comunidades, mais de 600 ambientes escolares estão agora equipados com pares de lixeiras para resíduos orgânicos e reaproveitáveis, identificadas nas cores verde e amarela, respectivamente, para já facilitar a associação da garatada com os sistemas de coleta seletiva urbana de Caxias do Sul, Farroupilha e Flores da Cunha. As entregas foram realizadas entre setembro e outubro.

Em Caxias do Sul ainda foram premiadas com retroprojetores as três escolas que arrecadaram maior volume de material. A campeã foi a Escola

Geny Adélia Dalle Molle, com 764 quilos. Em segundo lugar, ficou a Escola Dolaimes Stédile Angeli, com 514 quilos. O terceiro lugar coube à Escola Vovó Phelomena, com 440 quilos.

“Este projeto nasceu dentro do Simplás e da Plastech Brasil e recebeu um grande apoio da prefeitura municipal. Mas só conseguimos realizar tudo graças a estas equipes, professores e alunos. É um exemplo para mudar o Brasil, para pararmos de falar de coisa ruim e começarmos a ter algo bom para mostrar”, emocionou-se o presidente da Plastech Brasil, Orlando Marin.

Alunos de Caxias do Sul, Farroupilha e Flores da Cunha coletaram quase 8 toneladas de resíduos recicláveis

Feira tem maior público da história

A Plastech Brasil 2015 chegou ao final, dia 28 de agosto, quebrando o próprio recorde de público, com o credenciamento de mais de 25 mil pessoas desde a abertura, três dias antes. Para completar, a quinta-feira (27 de agosto) registrou o maior fluxo de visitantes em um úni-

co dia, com mais de 8,5 mil pessoas passando pelos portões do Parque de Exposições da Festa da Uva. Além disso, segundo pesquisa técnica independente contratada pela organização e aplicada aos expositores, em negócios concretizados durante o evento ou projetados para os 12

meses subsequentes, a feira realizada pelo Simplás atingiu R\$ 153 milhões, o equivalente a 87% do estimado em 2013.

“Qual setor, nos últimos dois anos, caiu apenas 13%? É de se comemorar”, avalia o presidente da Plastech Brasil, Orlando Marin.



PLASTech
Brasil
A Feira do Plástico, da Borracha,
dos Compósitos e da Reciclagem

22 - 25
agosto
2017
Caxias do Sul - RS

NÚMEROS

que comprovam o

SUCESSO

da Plastech Brasil 2015

R\$ 153
milhões em negócios gerados e previsão
para os próximos 12 meses

25.189 visitantes
em 4 dias

Pesquisa: Impacto Positivo

A Plastech Brasil
proporcionou abertura
de novos mercados para

80%

dos entrevistados

DESTES

34% mercado
nacional

33% mercado
estadual

8% mercado estadual,
nacional e
internacional

85% dos expositores manifestaram
objetivo de retornar em 2017

NEGÓCIOS.

Aqui, eles acontecem.